

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL**

**FORMAÇÃO DE DOCENTES E A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**PALMEIRA**

**2014**

**MARCIA SILVANA RODRIGUES VOICHICOSKI**

**FORMAÇÃO DE DOCENTES E A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho apresentado como requisito parcial para a obtenção da certificação do curso de especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Mestre Rodrigo Rosi Mengarelli

**PALMEIRA**

**2014**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>5</b>
2.1 Objetivo geral .....	5
2.2 Objetivos específicos .....	6
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>6</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>7</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>8</b>
5.1 Aspectos positivos e negativos relacionados com a atividade docente no campo .....	9
5.2 Atividades relacionadas com a Educação do Campo desenvolvidas durante o curso de Formação de Docentes .....	12
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

## FORMAÇÃO DE DOCENTES E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Marcia Silvana Rodrigues Voichicoski<sup>1</sup>

Rodrigo Rosi Mengarelli<sup>2</sup>

### RESUMO

A Educação do Campo vem sendo debatida com maior intensidade e é caracterizada pela origem de seus educandos, cultura, história e espaço. Este trabalho buscou investigar como são tratados os aspectos relacionados com a Educação do Campo no curso de Formação de Docentes no Colégio Dom Alberto Gonçalves, situado no município de Palmeira, Paraná. Para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se pela aplicação de questionários e realização de entrevista junto à equipe pedagógica. Entre os aspectos positivos da Educação do Campo, vistos pelas alunas do curso estão: a simplicidade, receptividade, ambiente escolar, humildade e a educação dos educandos. Já entre os aspectos negativos foram citados: problemas relacionados com o transporte, distância das escolas, dificuldades em dias de chuva, horários diferentes, recursos financeiros das escolas e educandos. Foi observado que as educandas têm a oportunidade de realizar visitas, observações, estágios relacionados com a Educação do Campo em escolas do campo situadas no mesmo município e que atendem a educação básica nas séries iniciais, no entanto não há nenhuma disciplina que contemple especificamente o tema.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Formação de Docentes.

### 1 INTRODUÇÃO

Educação do Campo é uma política pública que nos últimos anos vem sendo debatida com maior intensidade no cenário brasileiro. Utilizava-se anteriormente o termo educação rural ou escola rural para designar as escolas que se localizavam nestas áreas. No entanto, não é apenas o local que define se a escola é do campo ou da cidade, mas a origem dos seus educandos, sua história e cultura, pois

ainda que essa escola não esteja próxima ao local de moradia, ela deve ser concebida como uma escola do campo e não pode recair no equívoco de privilegiar a cultura da cidade, desvalorizando a identidade desses alunos, sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos. (PARANA, 2006, p. 34).

Sendo assim, a concepção da Educação do Campo ultrapassa o conceito de “rural” no espaço e no tempo, porque abrange além do território rural várias outras

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Especialização em Educação do Campo pela Universidade Federal do Paraná. Email: mar\_sil\_rod@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Mestre em Microbiologia, parasitologia e Patologia pela Universidade Federal do Paraná (2008) e Docente do curso de Especialização em Educação do Campo pela Universidade Federal do Paraná. Email: rodrigo@mengarelli.com.br

características do povo do campo como sua cultura, história, política, relação com a natureza, do trabalho com a terra, convívio familiar, religioso, relação com o tempo, horários diferentes relacionados com a criação e a produção agrícola, épocas do ano relacionadas com o trabalho organizadas de forma dependente da cultura agropecuária.

Diante dessas diferenças não há como conceber a educação no campo meramente como um lugar, pois suas características tão próprias exigem que se observem essas diferenças a fim de adaptar o conteúdo, objetivos, horários, calendários, avaliações e práticas de ensino.

A Educação do Campo tem sido marginalizada na área política, científica, escolar, social e por isso precisamos reverter essa situação partindo do contexto e realidade da escola do campo como meio de pesquisa e de reflexão sobre as formas que podemos contribuir para avanços nessa área.

Isso está previsto nas Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, do Paraná, conforme o documento:

objetiva-se que o estudo tenha a investigação como ponto de partida para a seleção e desenvolvimento dos conteúdos escolares, de forma que valorize singularidades regionais e localize características nacionais, tanto em termos das identidades sociais e políticas dos povos do campo quanto em valorização da cultura de diferentes lugares do país (PARANÁ, 2006, p. 31).

O presente trabalho busca investigar como são tratados aspectos relacionados com a Educação do Campo no curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Dom Alberto Gonçalves e entre os educandos, suas percepções sobre a Educação do Campo.

O colégio em questão está localizado no município de Palmeira e possui turmas de Ensino Fundamental séries finais, Médio, Técnico e de Formação de Docentes, sendo que o último, encontra-se em atividade desde 2006. Atualmente existem quatro turmas, uma de cada série que desenvolvem suas atividades no turno da manhã e totalizam 108 educandos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar como está sendo desenvolvido o tema “Educação do Campo” no curso de Formação de Docentes no Colégio Dom Alberto Gonçalves.

## 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir os principais aspectos relacionados com a Educação do Campo no curso de formação de docentes no ensino médio.

Identificar as percepções das educandas sobre os aspectos positivos e negativos da Educação do Campo.

## 3 REVISÃO DE LITERATURA

O processo de formação de professores é composto por várias etapas que se complementam como formação inicial, continuada e a prática docente (PIMENTA, 1996; 2000). Para Pimenta (2000) o docente não é apenas um técnico reprodutor de conhecimentos, mas um mediador dos processos referentes à prática da cidadania e superação das desigualdades e fracassos escolares.

Ainda conforme a autora

[...] as transformações das práticas pedagógicas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade (PIMENTA, 2000, p. 13).

Em se tratando do contexto da Educação do Campo e os aspectos relacionados com a mediação do conhecimento é necessário a formação de condições para que os docentes desenvolvam a análise crítica de forma atrelada a realidade própria de cada contexto (AMORIM, NUNES e CRUSOÉ, 2012).

Deve-se reconhecer aquilo que é peculiar e específico da Educação do Campo, considerar a cultura, expectativas e necessidades de seus sujeitos. Assim

Os docentes que atuam em escolas do campo podem, e muito, contribuir para que a Educação do Campo de fato aconteça conforme os referenciais desta educação. Para tanto, faz-se necessário que estes educadores tenham a concepção de educação diferenciada, que, por sua vez, supera a noção simplista da educação rural que se configurou no espaço campestre ao longo do tempo. (AMORIM, NUNES e CRUSOÉ, 2012, p. 4).

Sendo assim, os cursos de Formação de Docente para atuação junto às séries iniciais do ensino fundamental também devem contemplar a importância e especificidade da Educação do Campo.

## 4 METODOLOGIA

Adota-se neste trabalho uma abordagem qualitativa que, segundo a perspectiva de Chizzotti (2006, p. 26), são investigações que “[...] não têm um padrão único porque admitem que a realidade é fluente e contraditória”, além disso, “[...] usando, ou não quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem” (CHIZZOTTI, 2006, p. 28).

Para o desenvolvimento desse trabalho propõe-se a execução de três fases:

**1ª Fase: Contato com a equipe pedagógica.** Nessa fase foi realizada uma entrevista com a coordenadora da equipe pedagógica responsável pelo desenvolvimento do curso a fim de compreender qual a forma de trabalho do tema Educação do Campo no curso em questão. Entre as questões que compuseram a entrevista estão:

a) Quantas turmas do curso de Formação de Docentes há no colégio? Há quantos educandos por turma?

b) Em quais disciplinas normalmente é trabalhado o tema: Educação do Campo? E de qual forma esse tema costuma ser apresentado?

c) Existe alguma referência sobre a Educação do Campo no currículo do curso e planos de trabalho docente?

**2ª Fase: Aplicação de questionário com as educandas.** Foi solicitado junto à direção e coordenação do colégio autorização para a aplicação do questionário junto a três turmas do Curso de Formação de Docentes. Foram expostos os objetivos e contexto da pesquisa e 54 educandas, das turmas de 2º, 3º, e 4º ano, responderam o questionário. Esse era composto por 6 questões relacionadas com suas percepções e experiências ligadas à Educação do Campo durante o curso de Formação de Docentes.

**3ª Fase: Análise dos Resultados.** Com base nos resultados apresentados pela entrevista com a equipe pedagógica e o questionário aplicado nas turmas foi realizada uma análise qualitativa sobre as percepções da Educação do Campo apresentadas.

Os dados obtidos foram sistematizados pela análise de conteúdo. Conforme Bardin (1977, p. 44-45),

A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça [...]. Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo

dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação.

Os passos metodológicos seguidos para a realização da análise foram determinados por meio do modelo proposto por Bardin (1977). São eles:

**I) Pré-análise:** foi realizada a leitura na íntegra de todo material coletado: entrevista e questionários.

**II) Seleção das unidades de análise:** foram selecionados nos materiais, partes dos textos com indícios de como o campo e a Educação do Campo são abordados.

**III) Categorização:** foram realizados agrupamentos entre as respostas da entrevista e questionários. Desse processo emergiram duas categorias de análise: 1ª – Aspectos positivos e negativos relacionados com a atividade docente no campo; 2ª – Atividades relacionadas com a Educação do Campo desenvolvidas durante o curso de Formação de Docentes.

**IV) Inferências:** a partir das categorias de análise relacionaram-se as inferências encontradas no processo de correlação entre os dados obtidos e literatura consultada, em consonância com os objetivos do trabalho proposto.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado junto às educandas das turmas de 2º, 3º e 4º anos<sup>3</sup> do curso em questão, totalizando 54 sujeitos. A idade das educandas variou entre 15 a 23 anos conforme o quadro resumido a seguir (Quadro 1)

Idade	2º ano	3º ano	4º ano
15	11		
16	3	13	
17	1	3	15
18		1	6
23			1
Total	15	17	22

**Quadro 1:** Número e idade de educandas que responderam ao questionário por turma.

A partir dos resultados observados nas respostas, foram definidas duas categorias de análise para a apresentação dos resultados e discussão, ambas estão apresentadas na sequência:

<sup>3</sup> Excluíram-se as educandas do 1º ano do curso por estarem iniciando o processo de formação.



## 5.1 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS RELACIONADOS COM A ATIVIDADE DOCENTE NO CAMPO

As educandas do curso de Formação de Docentes foram questionadas sobre os aspectos positivos e negativos da prática da Educação do Campo e entre suas respostas as que mais se destacaram foram aspectos positivos (Quadro 2):

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Os educandos mais atenciosos, responsáveis, interessados pelos estudos e mais participativos (17)	Problemas no transporte (30)
Educandos educados (13)	Escolas distantes, dificuldade de acesso as escolas (18)
Educandos mais disciplinados/comportados (13)	Escolas pequenas e com estrutura antiga (11)
Simplicidade (11)	Dificuldades relacionadas com horário, ter que acordar cedo (11)
Menor número de educandos por sala (10)	Dificuldades financeiras e falta de recursos materiais (10)
Os professores podem dar mais atenção aos educandos (7)	Estradas ruins (6)
Maior compreensão e conhecimento sobre o ambiente rural e a natureza (7)	Problemas em tempos chuvosos (5)
Receptividade boa (6)	Falta de quadras esportivas (4)
Ambiente ou espaço bom ou agradável (6)	Evasão escolar (2)
Os educandos tratam melhor e valorizam os professores e a escola (5)	Educandos desligados (1)
Humildade (3)	Percurso cansativo (1)
Carinho (2)	Escolas que compartilham a mesma estrutura para a parte municipal e estadual (1)
Buscam um bom emprego (2)	Falta de participação dos pais (1)
Participação dos pais (2)	Desinteresse de alguns educandos (1)
Mais respeito pelos professores (2)	Faltam turmas de educação infantil (1)
Ambiente mais saudável (2)	
Melhor qualificação dos professores (1)	
Professores trabalham mais perto das realidades dos educandos (1)	
Autonomia dos educandos (1)	
Rendimento escolar é melhor (1)	

**Quadro 2:** Aspectos positivos e negativos referentes à Educação do Campo citados pelas educandas do curso de formação de docentes. (Os valores nos parênteses correspondem ao número de vezes que cada aspecto é citado).

Por meio do quadro pode-se notar que os aspectos positivos se destacaram com relação aos aspectos negativos. Os educandos das escolas do campo são vistos como mais atenciosos, responsáveis, participativos, educados, disciplinados e as escolas são caracterizadas como um ambiente simples, acolhedor onde as educandas se sentem bem recepcionadas.

O número reduzido de educandos nas salas de aula também é citado como um fator que colabora com o desenvolvimento do trabalho dos professores, que podem dar mais atenção aos mesmos e desenvolver atividades mais elaboradas. Isso pode ser notado nos seguintes fragmentos das falas das educandas: *“Devido à quantidade de educandos ser bem menor que da área urbana eles têm uma maior*

*atenção dos professores”* (educanda do 3º ano) e *“São escolas muito boas, os educandos são muito mais educados, o ensino é bem elaborado”*. (educanda do 4º ano).

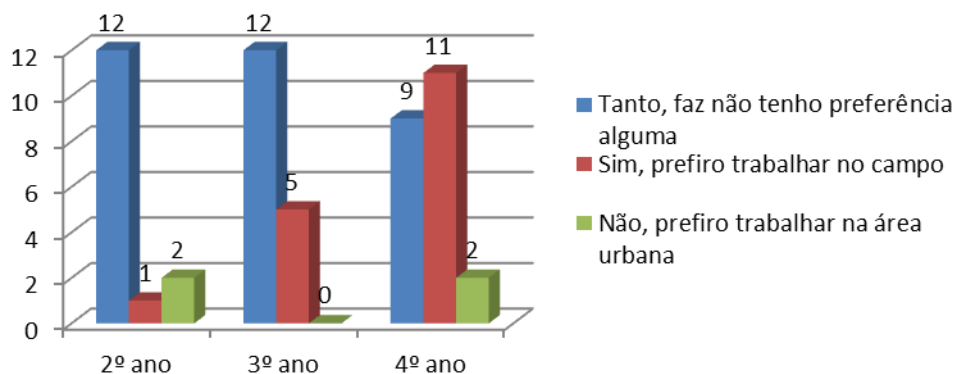
No entanto, entre os aspectos negativos mais citados estão os problemas relacionados com transporte, dificuldade de acesso às escolas, problemas financeiros, de recursos materiais e infraestrutura das escolas. Esses problemas foram levantados pela grande maioria das educandas; e bem sintetizada na seguinte fala: *“A distância e dificuldade que os educandos enfrentam para chegar até a escola. As estradas ruins, pois muitas vezes por causa da chuva o aluno não pode ir para a escola. Algumas possuem também uma estrutura precária, sem quadras, computadores, etc.”* (educanda do 3º ano).

Portanto, a questão do acesso, transporte e condições das estradas vem merecendo uma maior atenção. Conforme Silva e Arnt (2008, p. 3)

Quando se considera toda a trajetória e as dificuldades que muitas vezes estes estudantes e docentes da área rural têm em chegar à sala de aula devida à distância da escola de suas residências, transporte inadequado, estradas em condições inapropriadas para locomoção dos veículos fica evidente que existe uma incoerência com que estabelece a Lei nº 9.394, de 1996 que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional no Artigo 3º inciso I que garante a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Se compararmos a disponibilidade de acesso da população estudantil camponesa e a urbana aos centros de ensino veremos que os educandos da cidade têm maior acessibilidade, pois estão mais próximos da instituição, contam com estradas melhores e transportes em melhor condição de trafegar. Desta forma a igualdade de condições de acesso e permanência na escola é diferente.

Para compreender as perspectivas que as educandas têm sobre a possibilidade de trabalhar futuramente nas escolas de campo do município de Palmeira foi questionado se elas têm ou não preferência pelas escolas da área urbana ou rural. No gráfico 1 observa-se melhor estes resultados:



**Gráfico 1:** Preferências por área de trabalho.

Entre as opções apresentadas, 33 educandas (62%) responderam que não se importavam com o local de trabalho, poderia ser na área rural ou urbana.

Observa-se que no 4º ano há uma maior preferência por trabalhar no campo, enquanto que no 2º e 3º anos as educandas não apresentam tão expressiva preferência por área de atuação. Entre as justificativas que as educandas do 4º ano apontaram para sua preferência pela área rural estão questões como: as características dos educandos, que são considerados mais educados, dedicados, respeitosos, atenciosos, calmos, tranquilos e participativos nas aulas; consideram também o ambiente no *“meio da natureza”* mais saudável; outras razões indicadas também foram: *“Como tenho observado os educandos do campo merecem nosso respeito e quero trabalhar com eles porque são esforçados”* (educanda do 4º ano) e *“Além de eu morar no campo, gosto muito das escolas do campo”* (educanda do 4º ano).

Esse aumento da preferência das educandas do 4º ano pela prática pedagógica na área rural também pode estar relacionada com a maturidade adquirida pelos estágios, visitas e observações que tiveram há mais tempo que as do 2º e 3º ano.

Entre as justificativas que as demais educandas apresentaram para sua ausência de preferência estão: *“Pegando aulas pra mim está valendo, pois estarei fazendo o que eu gosto o local não importará”* (educanda do 3º ano) e *“Eu não tenho preferência, mas se surgisse oportunidade de trabalhar com certeza eu trabalharia”* (educanda do 4º ano). Isso demonstra que a maior parte das educandas considera o espaço de trabalho, um item com menor importância na escolha de um emprego.

Aquelas que preferiam trabalhar no campo, 17 educandas (32%), justificaram que: *“As crianças [do campo] dão mais valor no estudo e aos professores”* (2º ano); *“É menos crianças na sala, facilitando o processo de ensino aprendizagem e são mais educados”* (3º ano); *“As crianças são mais educadas, respeitadas e dedicadas. Realmente vão à escola para estudar”* (4º ano) e *“Contato maior com a natureza, a calma (tranquilidade) espaço amplo e livre, etc.”* (4º ano).

No entanto, 4 educandas (8%) afirmaram que preferiam trabalhar na área urbana porque: *“Acho as localidades são longe e as dificuldades são várias”* (2º ano); *“Na cidade é mais fácil e mais perto”* (2º ano); *“Pela facilidade do transporte [na área urbana].”* (4º ano) e *“É de mais fácil acesso [na área urbana].”* (4º ano). Sendo assim, essas educandas consideram a localização do trabalho um fator com

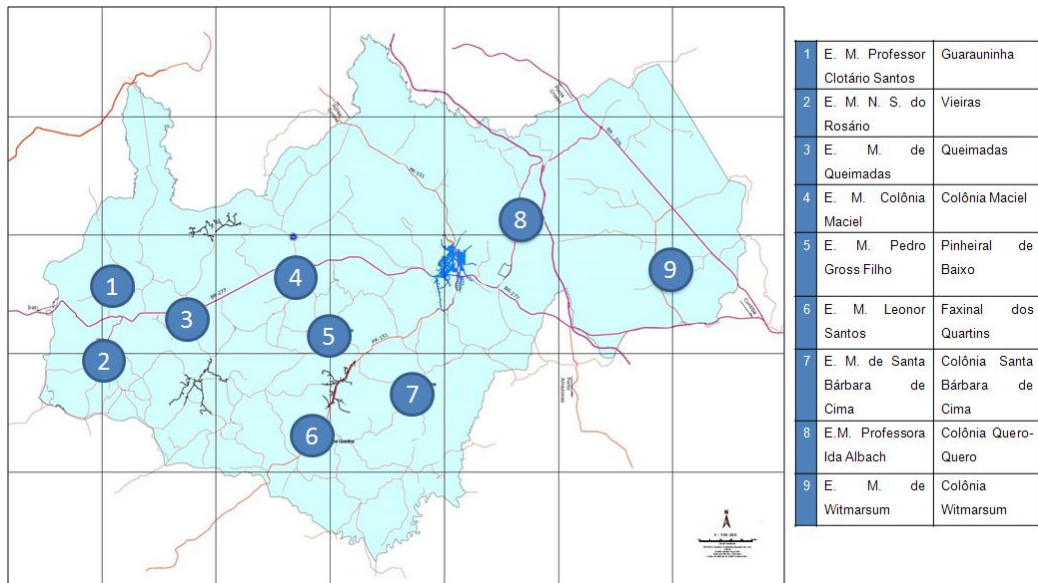
maior importância no momento de escolha de vaga devido ao acesso e horário diferenciado de trabalho.

## **5.2 ATIVIDADES RELACIONADAS COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO DESENVOLVIDAS DURANTE O CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES.**

Em Palmeira há 15 escolas municipais que atendem as séries iniciais e dois Centros de educação infantil. Nove dessas escolas estão localizadas na área rural. Como o município onde se instala o colégio onde se fez o estudo é predominantemente rural, nota-se que o tema Educação do Campo faz parte do currículo e das atividades do curso de Formação de Docentes, pois atualmente o tema “Educação do Campo” vem ganhando espaço devido ao reconhecimento de que se trata de um fator que interfere grandemente no sucesso escolar.

Em entrevista com a coordenação pedagógica foi verificado que o tema Educação do Campo é contemplado principalmente nas disciplinas de Prática de Formação, Sociologia e Fundamentos Sociológicos da Educação. As educandas desenvolvem estágio, visitas, observação e projetos nas escolas da zona rural. No entanto, outros professores também realizam outros trabalhos contemplando o tema, utilizam textos, filmes entre outros.

Por meio dos resultados apresentados no questionário as educandas afirmaram que não possuíam nenhuma disciplina que se tratava especificamente a Educação do Campo em seu currículo. Mas haviam tido a oportunidade de realizar visitas nas escolas e participar de discussões sobre as dificuldades da Educação do Campo. Entre as escolas citadas estão: Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário (Localidade de Vieiras); Escola Municipal Clotário Santos (Localidade de Guarauninha); Escola Municipal Colônia Maciel; Escola Municipal de Queimadas; Escola Municipal de Santa Bárbara de Cima; Escola Municipal Pedro Gross Filho (Pinheiral de Baixo) e Escola Municipal Leonor Santos (Faxinal dos Quartins). Observe a localização das escolas por meio do mapa 1:



**Mapa 1:** Localização das escolas da área rural. Fonte: Mapa adaptado: Prefeitura Municipal de Palmeira – Secretaria de Planejamento, disponível em: <http://planejamentopalmeira.blogspot.com.br/>).

As educandas relatam que durante a realização das visitas às escolas do campo de Palmeira puderam conhecer suas estruturas bem como as dificuldades e potenciais das instituições. Entre as descrições das visitas destacam-se as seguintes: *“Foi muito bom, conhecemos o espaço físico e pudemos perceber as dificuldades que eles enfrentam porque nem sempre tem o apoio do município, então percebemos que a força de vontade dos professores e alunos é muito grande”* (2º ano); *“Pude perceber que algumas escolas possuem estrutura muito precária, porém o ensino é de ótima qualidade”* (3º ano); *“Foi ótima, a experiência, os alunos são maravilhosos e educados, gostei muito. Gostaria de fazer estágios mais vezes, os alunos se mostraram curiosos e colaboraram com a estagiária”* (4º ano); *“Ótimo. Eu realmente me realizei, amei, amei. Fizemos estágio e foi ótimo espero voltar!”* (4º ano).

Por meio desses relatos se considera válida a prática de visitação às escolas, no entanto, é necessário discutir com as educandas a especificidade da Educação do Campo, pois durante a aplicação dos questionários elas demonstraram certa dúvida sobre a diferença entre os termos escola do campo e escola rural.

A partir disso, acredita-se que o curso de Formação de Docentes deve tratar o tema “Educação do Campo” de forma mais específica, por contribuir para buscar respostas, impressões e nuances desse tipo especial de educação no contexto da formação de professores.

Assim como percebido por Leite (2011, p.7) existe

[...] a necessidade de uma formação específica para os professores do campo, para que estes estejam em consonância com o meio em que atuam, mesmo porque o professor não deve ser um ser isolado a realidade escola a qual ele pertence mesmo porque isso faz toda a diferença em seu processo de ensino.

Sendo assim, a discussão sobre a Educação do Campo precisa ser contemplada na formação de docentes, ou então, a educação realizada no ambiente rural torna-se simplesmente uma “ampliação do ensino ministrado na cidade” (LEITE, 2011, p. 1).

Com relação à prática de estágio, foi observado que nenhuma aluna do 2º ano havia realizado estágio na área rural, apenas tinham sido feitas visitas. No 3º ano duas educandas afirmaram que fizeram estágio nas escolas: Escola Municipal de Santa Bárbara de Cima e Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário. No 4º ano, nove educandas afirmaram que fizeram estágio nas escolas: Escola Municipal Colônia Maciel; Escola de Santa Bárbara de Cima; Escola Municipal Pedro Gross Filho; Escola Municipal Leonor Santos; Escola Municipal Leonor Santos e Escola Municipal de Queimadas.

Portanto, ainda faz-se necessário uma ampliação nas atividades de estágio para que possam contemplar com maior intensidade a prática da Educação do Campo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do crescimento da discussão sobre a Educação do Campo no cenário da educação atual e do número considerável de escolas do município de Palmeira instaladas na área rural, avalia-se importante a discussão e participação dos educandos em atividades relacionadas diretamente com a Educação do Campo no currículo do curso de Formação de Docentes. Sendo assim, chamou-nos a atenção as iniciativas da escola formadora em trabalhar com a questão da Educação do Campo, ainda que de forma tímida, considerando o fato do curso ser desenvolvido na área urbana e os problemas relacionados com transporte e horários para acesso às escolas do campo assim como outros obstáculos enfrentados durante o curso nota-se uma dificuldade na ampliação dessas atividades.

Apesar dessas dificuldades, nota-se que as educandas vêm com otimismo a possibilidade de lecionar futuramente em escolas do campo do seu município bem como consideram a proximidade com a cultura do campo um bom potencial para o

desenvolvimento de atividades diferenciadas daquelas que geralmente se desenvolvem nas áreas urbanas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Anajara Gomes; NUNES, Claudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. **Formação docente para atuação na Educação do Campo**. In: IV Seminário de Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacionais. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, BA, out. 2012. Disponível em: <[www.uesb.br/eventos/gepraxis/?pagina=trabalhos-aprovados](http://www.uesb.br/eventos/gepraxis/?pagina=trabalhos-aprovados)>. Acesso em: 01 mar. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

LEITE, Dayseellen Gualberto. **Educação do Campo ou extensão da educação urbana? Um estudo a partir do estágio supervisionado em uma escola do campo no município de Caruaru-PE**. In: II Seminário de Pesquisa em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2011. Disponível em: <<http://educampo.ufsc.br/wordpress/seminario/files/2012/01/Gualberto-Leite.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2014.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: SEED, 2006.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul/dez. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Ester Simão Lopes; ARNT, Ana de Medeiros. **O acesso às escolas do campo e o transporte escolar**. UNEMAT – Universidade do Estado do Mato Grosso. Tangará da Serra, MT. 2008. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo/a-escola-do-campo-em-movimento-1/view>>. Acesso em: 01 mar. 2014.